

Fuga da cadeia federal

Busca em Mossoró faz 1 mês. E sobram problemas

Geografia complexa, com mata e cavernas, e chuva dificultam a caçada a foragidos do Comando Vermelho por força-tarefa federal

A busca pelos dois furtivos da Penitenciária Federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte, completou um mês. Ligados ao Comando Vermelho (CV), Deibson Cabral Nascimento e Rogério da Silva Mendonça foram os primeiros a escaparem de uma cadeia federal, sistema que existe desde 2006.

Internamente no governo federal, a percepção é de que o maior dano à imagem foi a fu-

ga em si, mas a demora na recaptura incomoda. O argumento nos bastidores do Ministério da Justiça e da Segurança Pública é de que a caçada em 2021 a Lázaro Barbosa, o serial killer do Distrito Federal, foi mais veloz pelo rastro de violência do criminoso, que fez reféns e trocou tiros por diversas vezes com a polícia. Os detentos de Mossoró são vistos como mais “furtivos”, com potencial maior de executar a fuga, justamente por adotarem estratégia discreta.

“Não são presos fáceis de serem capturados, por isso estavam em presídios de segurança máxima. O governo federal tem de reconhecer que negli-

genciou, apresentar os culpados no sistema penitenciário, porque ali teve facilitação. Está na hora de suspender gastos, essas coisas midiáticas que não vão prender (a dupla)”, disse ao *Estado* o presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, Alberto Fraga (PL-DF), em referência ao uso de drones e quantidade de agentes (500).

Por outro lado, ele elogia a resposta à crise. “O ministro (Ricardo Lewandowski) estava com seis dias no cargo. Tomou conhecimento do caso, foi lá, exonerou toda a diretoria, instaurou processo.” O ministério diz ter adotado providências de reforço, medidas am-

pliadas também para as outras quatro penitenciárias federais. A operação continua ocorrendo no local e visa também a reforçar a segurança dos moradores, diz a pasta.

Custo-benefício
Para deputado, ‘está na hora de suspender gastos’; operação também protege moradores, diz ministério

ONDE ELES ESTÃO? A força-tarefa composta por diferentes grupos, como a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Força Nacional, tem concentrado as buscas na

zona rural de Baraúna, vizinha a Mossoró. É lá que fica o Parque Nacional da Fumaça, onde há mais de 200 cavernas de diferentes profundidades e dimensões. A chuva que cai sobre a região é mais um obstáculo, por comprometer a qualidade das estradas vicinais e favorecer a expansão da vegetação.

O produtor rural José Saldanha, de 49 anos, explica que Baraúna é “muito extensa, e ainda tem as veredas e estradas carroçáveis que cortam pelo meio da mata”. Há acesso aos municípios cearenses de Aracati, Jaguaruana, Russas, Quixerê e Limoeiro do Norte, todos com barreiras policiais. ●

HIGO LIMA, CAIO POSSATI E PAULA FERREIRA

LEILÃO DE VEÍCULOS

18/03 (SEGUNDA) ÀS 09H30 – SOMENTE ONLINE



CHEVROLET ONIX 10MT LT2 23/23 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



BMW G30 R 23/23 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



PEUGEOT 2008 CROSS EAT6 17/18 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



KAWASAKI NINJA 400 19/19 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



JEEP RENEGADE SPORT MT 17/17 (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)

ESTAS E OUTRAS
OPORTUNIDADES
IMPERDÍVEIS!



SODRÊ SANTORO
SODRÊ SANTORO
LEILAOSODRÊSANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRÊSANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÊ SANTORO
45 anos

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192
Luiz Alexandre Maellari, preposto em exercício

‘É como achar agulha no palheiro’, diz especialista

Em que pese os obstáculos geográficos do local (zona rural, presença de grutas, estradas vicinais), a dificuldade para deter os criminosos preocupa especialistas, que indicam falhas na execução dos trabalhos das

forças de segurança. Alertam também que, quanto mais o tempo passa, mais difícil fica prender novamente a dupla. “A medida que os dias vão passando e não há sinais de que eles não estão perto de se-

rem capturados, eu confesso que fico mais cético e aumento as probabilidades de eles se tornarem foragidos por muito mais tempo do que desejamos”, diz Luís Flávio Sapor, professor da PUC Minas.

CUSTO DA OPERAÇÃO. “Agora é como achar agulha no palheiro”, compara o coronel da reserva da PM de São Paulo, José Vicente da Silva Filho, que já foi secretário nacional de Segurança Pública. Ele ainda considera necessário rever o custo-benefício da operação. “Rio Grande do Norte e Ceará são

dois dos Estados mais violentos do País. Não se pode desperdiçar recursos com dois bandidos, quando existem muitos outros que também demandam preocupação”, afirma. “Isso expôs as entranhas da gestão dos presidios. O que vimos foi um enorme conjunto de falhas.” ●